

ATA DA 012ª SESSÃO ESPECIAL DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 08 DE JUNHO DE 2015, EM HOMENAGEM  
AO INSTITUTO PARATI, RESPONSÁVEL PELOS PROJETOS  
BOM DE BOLA E BOM DE LER  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual e  
proponente da sessão especial, Valdir Cobalchini;

Excelentíssimo senhor secretário adjunto da  
secretaria de estado de Turismo, Cultura e  
Esporte, Jaime José Mora, neste ato representando  
o excelentíssimo senhor governador do estado de  
Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor secretário de estado da  
Infraestrutura, João Carlos Ecker;

Senhor diretor de Esporte da Fesporte, Luciano  
Nilzo Heck, neste ato representando o  
excelentíssimo senhor presidente da Fundação  
Catarinense de Esporte, Marcelo Kowalski;

Senhora Marilú Fantin, representando neste ato  
a senhora Marisa Fantin, vice-presidente do  
Instituto Parati;

Senhor José Paulo Teixeira, responsável pelo  
projeto Bom de Ler;

Senhor Luiz Carlos Fraga, responsável pelo  
projeto Bom de Bola.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão em homenagem ao  
Instituto Parati, responsável pelos projetos Bom  
de Bola" e Bom de Ler, foi convocada por  
solicitação do sr. deputado Valdir Cobalchini e  
aprovada por unanimidade pelos demais  
parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino  
Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob  
a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Registramos a presença das seguintes autoridades:

Senhor Valdir Mendes, presidente da Academia de Letras do Brasil;

Senhora Maria Terezinha Debatin, presidente da Fundação Catarinense de Cultura;

Senhor Jackes Martinho Heck, gerente de Qualidade de Vida do Sesi, neste ato representando o presidente da Fiesc, senhor Glauco José Côrte;

Senhor Miguel Acir Colzani, diretor-geral do IGP;

Senhor Carlos Stegemann, diretor da Associação Catarinense de Imprensa;

Senhora Sandra Maria Raimundo, assessora parlamentar, neste ato representando o excelentíssimo senhor deputado estadual Gean Loureiro;

Senhora Claudete Terezinha da Mata, presidente fundadora da Academia Brasileira de Contadores de Histórias;

Senhor Amaro Júnior, presidente do Clube de Futebol Guarani, de Palhoça;

Senhora Inês Carmelita Lohn, assessora de Comunicação da Academia de Letras do Brasil - seccional Santa Catarina.

Dando continuidade à sessão, neste momento teremos a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

É tradição desta Casa que o deputado proponente presida a sessão especial, no caso o deputado Valdir Cobalchini, a quem, logo em seguida, vou passar a Presidência desta sessão.

Mas fiz questão de fazer esta abertura em homenagem, primeiramente, ao seu Ângelo Fantin, que é um antigo amigo de muitas atividades, ainda no tempo da Facisc e da associação comercial de São Lourenço do Oeste. E quando vi o fruto do seu trabalho sendo homenageado justamente pelo deputado Valdir Cobalchini, e a quem quero cumprimentar pela iniciativa, fiz questão de pedir que, em nome da sua filha, Marilú, leve um abraço ao seu Ângelo, à sua esposa e a toda família Parati.

Da mesma forma, ao querido amigo Luiz Carlos Fraga, que, na verdade, é Fraga, conhecido de longo tempo e que também há muito tempo pilota esse belíssimo projeto.

Quero reconhecer a importância do projeto que a Parati idealizou para os jovens, para as crianças, pelo exemplo e incentivo que traz a todos aqueles que participaram e aos que desejam participar. Tão boa quanto o resultado dos que já participam, é a expectativa que ele cria em tantas outras crianças que, pelo exemplo e resultado, acabam se incentivando pelo esporte, encontrando um caminho que passa pelo estudo, pela qualidade de vida e por ser um cidadão de bem no futuro.

Por isso, parabéns pela belíssima iniciativa. Esta Casa sente-se orgulhosa de homenageá-los.

Leve um abraço pessoal ao seu pai, que é um grande amigo de longa data.

Convido para compor a mesa o nosso conselheiro Wilson Wan-Dall, que representa o Tribunal de Contas do Estado nesta sessão especial.

O deputado Valdir Cobalchini, a partir deste momento, irá presidir a sessão.

Muito obrigado e boa-noite a todos!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valdir Cobalchini)  
- Muito boa-noite a todos!

Quero cumprimentar os componentes da mesa numa sessão que reputo muito importante, pela sua simbologia. Poderíamos estar homenageando aqui a grande empresa, uma das maiores do seu segmento, senão a maior do país. Ela é, sem dúvida, a mais importante da minha cidade, uma empresa que vi nascer em São Lourenço do Oeste e que é importante para o nosso oeste, Santa Catarina e o país.

Mas buscamos, através da empresa Parati, dois grandes programas. A empresa que cumpre a sua finalidade quando emprega mais de três mil colaboradores, gerando divisas para o nosso estado e país, vai além. E por isso que, por conhecer de perto, e, não apenas como lourenciano, mas também como presidente da comissão de Educação, Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa, entendi de justiça que propusesse uma sessão especial, como

já foi dito pelo presidente Gelson Merisio, aprovada por unanimidade pelos 40 deputados.

Quero fazer um registro. Além de contarmos com a presença do conselheiro Wilson Wan-Dall, que representa o Tribunal de Contas; da Marilú, representando o seu pai, seu Ângelo, e a sua mãe, dona Ida, conhecidos amigos de longa data, também contamos com a presença de um lourenciano, como eu, João Carlos Ecker, secretário de Infraestrutura do estado. Eu, como secretário, tive a ousadia de propor ao governador que ele assumisse o meu posto. E não ficou apenas na interinidade, hoje é ele o secretário de Infraestrutura e está honrando, por certo, as tradições e a gente lourenciana, do oeste de Santa Catarina.

Eu quero, igualmente, agradecer a presença do representante do governador do estado, o secretário adjunto da secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, Jaime José Mora.

(Passa a ler.)

"Queridas senhoras e senhoras, boa-noite a todos!

Lendo uma revista editada pelo Instituto Parati, sobre seus projetos sociais, eu me deparei com a seguinte indagação: com quantos exemplos se faz uma história?"

E aproveito também este momento para cumprimentar a nossa querida presidente da Fundação Catarinense de Cultura, Maria Terezinha Debatin.

(Continua lendo.)

"A frase combinou com o que eu pensava em dizer esta noite, pois o que me levou a propor esta homenagem foi o reconhecimento do exemplo que construiu, e constrói, essa bela história do Grupo Parati e do seu Instituto que lidera estes dois grandes e importantes projetos: o Bom de Bola e o Bom de Ler.

Essa homenagem reconhece o exemplo do empresário Ângelo Fantin, que no distante final da década de 40, buscando novas perspectivas para a sua vida, deixou a Itália e emigrou para o Brasil. Aqui fez a sua história. Casou-se com dona Ida

Libardoni Fantin e juntos construíram uma bela família e um grande empreendimento industrial que orgulha a cidade de São Lourenço do Oeste, em Santa Catarina, Brasil.

Hoje, a Parati é detentora de mais de 70 títulos de excelência nas convenções de supermercadistas. Conta com um time de 3.500 empregados e colaboradores, 36 linhas de produção em 85.000m<sup>2</sup> de área construída. A Parati produz e vende em torno de 100 mil toneladas de alimentos por ano.

O seu exemplo vai mais longe, quando decide patrocinar e organizar o projeto Moleque Bom de Bola, dando oportunidade a meninos e meninas através do futebol.

Hoje, a competição organizada pelo Instituto Parati e Fesporte, com apoio da RBS TV, reúne anualmente cerca de 100 mil adolescentes, meninos e meninas, dos três estados do sul do Brasil. Eu imagino que toda a família Parati deve ficar muito feliz quando vê jogadores como Marquinhos e Eduardo Costa, hoje defendendo o nosso Avaí aqui em Florianópolis, na Série A do Campeonato Brasileiro, sabendo que eles iniciaram os seus primeiros passos no mundo da bola lá no projeto Moleque Bom de Bola.

Ontem, no amistoso entre Brasil e México, lá estava o catarinense Felipe Luís, titular da Seleção Brasileira. Saber que ele também já disputou o projeto Moleque Bom de Bola deve orgulhar muito a família Parati.

Esses são apenas três exemplos de tantos craques que hoje atuam nos mais diversos campeonatos pelo Brasil e pelo mundo.

O resultado de uma iniciativa é que produz o exemplo que faz a história. E o resultado dessa iniciativa do Instituto Parati serve de exemplo para que outras empresas, outras organizações também invistam no futuro de nossos meninos e meninas. É este exemplo que leva a Assembleia Legislativa de Santa Catarina a fazer hoje esta homenagem.

Realizado desde 1995, o projeto Bom de Bola é um campeonato escolar de futebol para alunos de 12

anos a 14 anos, matriculados nas escolas públicas ou particulares, e que acontece nos três estados do sul. As atividades promovem o espírito de equipe e o respeito mútuo entre os participantes, sem deixar a competição transformar-se em ambiente de animosidade.

Além do projeto Bom de Bola, o Instituto Parati também desenvolve o projeto Bom de Ler, projeto este que foi criado para incentivar nas crianças e nos jovens o hábito da leitura, da poesia e da filosofia. O projeto desperta o interesse pelos livros e conteúdos educacionais e artísticos, possibilitando a descoberta de autores e artistas brasileiros. Dois belos exemplos de ações que engrandecem uma marca como a Parati, e trazem satisfação pessoal a seus idealizadores.

Por isso, ao finalizar, quero, mais uma vez, cumprimentar a família Fantin, toda a direção e os colaboradores da Parati, os diretores e colaboradores do Instituto Parati, os parceiros na organização dos projetos, e dizer que esses exemplos estão construindo uma bela história não apenas para São Lourenço do Oeste, mas para Santa Catarina e para o país."

Boa-noite a todos!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) -  
Boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem ao Instituto Parati, uma instituição educadora, criadora dos projetos Bom de Bola e Bom de Ler, que busca promover a cultura da paz no esporte e na vida, apoiando e capacitando jovens e educadores sociais, motivo de orgulho para o estado de Santa Catarina.

Convido o sr. deputado Valdir Cobalchini para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem a sra. Marilú Fantin, representante do Instituto Parati.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicito que a sra. Marilú Fantin permaneça no local para receber as demais homenagens.

Neste momento, a sra. Marilú Fantin recebe a homenagem representando a sua mãe, sra. Ida Libardoni Fantin, presidente do Instituto Parati.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, a sra. Marilú Fantin recebe a homenagem representando neste ato a equipe da instituição homenageada.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo Catarinense presta uma homenagem a personalidades e entidades que muito contribuíram para o sucesso dos projetos Bom de Bola e Bom de Ler.

Convido para receber a homenagem o sr. diretor Naio Garbin, neste ato representando o presidente da empresa Parati, sr. Mauro Fantin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. José Paulo Teixeira, responsável pelo projeto Bom de Ler.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicito que o sr. José Paulo Teixeira permaneça no local para receber mais uma homenagem.

A seguir, o Poder Legislativo catarinense aplaude e reconhece a iniciativa do projeto do Instituto Parati na criação do projeto Bom de Ler.

Convido para receber a homenagem o sr. José Paulo Teixeira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Luiz Carlos Fraga, responsável pelo projeto Bom de Bola.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicito que o sr. Luiz Carlos Fraga permaneça no local para receber mais uma homenagem.

A seguir, o Poder Legislativo catarinense aplaude e reconhece a iniciativa do Instituto Parati na criação do projeto Bom de Bola.

Para receber a homenagem, convido o sr. Luiz Carlos Fraga.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Luciano Nilzo Heck, diretor de Esporte, neste ato representando o sr. Marcelo Kowalsky, presidente da Fundação Catarinense de Esporte - Fesporte -, parceira do projeto Bom de Bola.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Lorena Peter de Almeida, gerente executiva, neste ato representando a RBS TV, parceira do projeto Bom de Bola.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao sr. deputado Valdir Cobalchini.

Esta sessão especial está sendo transmitida ao vivo pela TVAL, através dos canais ao cabo; pela *Internet*, através do *site* da Assembleia Legislativa, e pela Rádio Alesc Digital para todo o estado, menos para a capital.

Ao longo desta semana, esta sessão será reprisada na programação da TVAL.

Boa-noite!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valdir Cobalchini) - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o sr. José Paulo Teixeira.

O SR. JOSÉ PAULO TEIXEIRA - Boa-noite a todos! Muito obrigado pela presença! É uma alegria muito grande reencontrá-los tão rapidamente! Nós nos encontramos na semana passada, e hoje encontramos novamente tantos amigos, parceiros, todo o time do Bom de Bola campeão. Muito obrigado por terem vindo! Fico feliz que os nossos vizinhos na Palhoça e a base do Guarani, o Bom de Bola,

estejam aqui. É uma alegria muito grande! Parabéns a toda equipe do time do Guarani e do Bom de Bola, e aos professores!

Eu gostaria de agradecer, imensamente, a presença de todos os parceiros ao longo desses anos: a Fesporte, a RBS TV, a Fundação Catarinense de Cultura.

Nós temos uma história que poucos se deram conta. Talvez um dia tenhamos um registro do significado histórico dessas iniciativas do Bom de Bola e do Bom de Ler, que não são exclusividades da Parati.

Quando recebemos, com muita alegria, deputado Valdir Cobalchini, a indicação de homenagem, por sua iniciativa e desta Casa também, ficamos muito honrados e agradecidos pela lembrança, pois foi a primeira vez, em 20 anos, que estamos recebendo uma homenagem tão importante para todos nós que, ao longo desses anos, estamos acompanhando a construção do projeto Bom de Bola em Santa Catarina. E quisemos compartilhar os anos de realização e as conquistas.

De fato, foi muito importante a participação da Fesporte, da RBS TV, das prefeituras e também a participação gigantesca e enobrecedora do amigo e professor Luis Carlos Fraga, que nos honra muito estar na liderança do Bom de Bola. E digo isso porque acho que o Bom de Bola é esse projeto que, ao longo dos anos, aprendeu a superar as suas próprias dificuldades e os seus limites.

Inicialmente, começou como um projeto de marketing, um projeto de divulgar uma empresa a partir do esporte. E aos poucos, ao longo dos anos, o projeto foi-se transformando na sua finalidade social educativa. E esse processo foi muito importante não somente porque mobiliza cerca de 100 mil crianças todos os anos, mas, sobretudo, porque muitos professores tornaram-se, ao longo desses anos, amigos, colaboradores.

É muito ruim dar uma titularidade para os protagonistas do Bom de Bola, porque acho que ele é um projeto da educação de Santa Catarina e da sociedade deste nosso estado.

Eu penso que é o maior programa de prevenção à situação de risco, violência e conflito com a lei existente no Brasil. Não há um projeto igual ao Bom de Bola no país e por isso que ele é importante.

É muito interessante e eu, que estou acompanhando o projeto nesses anos todos, sei quantas coisas ainda poderemos fazer com o nosso Bom de Bola: tantas mudanças, tantas participações, tantas campanhas educativas.

Eu fico imaginando o potencial do Bom de Bola, por exemplo, numa campanha contra o *bullying*, a violência e o desrespeito aos professores dentro das escolas.

Então, o Bom de Bola, como mobiliza tanta gente, pode ser uma grande força da educação do próprio jovem.

Agora, é importante também enfatizarmos, neste momento, que o Bom de Bola nasceu de um jeito e configurou-se como um projeto social educativo. Mas essa é uma decisão muito corajosa e difícil de ser tomada. Eu vou explicar por quê. É muito mais fácil fazer um projeto de marketing de mercado para vender produtos e é muito difícil fazer do esporte um projeto educativo e cultural. O desafio é maior porque daí ultrapassa as nossas capacidades de execução e construção desse projeto.

Para esse projeto se tornar educacional, ele precisa mudar o próprio conceito que temos sobre o esporte no nosso país: o esporte como meio de formação de atletas; o esporte como meio de promover as marcas, os patrocinadores; o esporte para fazer a profissionalização dos nossos atletas; o esporte para a formação do cidadão.

Ora, quando afirmamos o Bom de Bola como um projeto escolar de futebol, estamos fazendo alguma coisa que não é apenas mais um projeto de ocupação do tempo livre para jogar bola. Nós estamos afirmando que o esporte é escolar antes de ser rendimento, antes de ser mercado, antes de revelar craques. Como acentuamos o caráter escolar do Bom de Bola, estamos colocando a escola no coração do

projeto da educação, a escola e a educação no coração da democracia.

A escola vive, hoje, talvez um dos maiores desafios na história do nosso país, seja com o novo Plano Nacional de Educação, seja com as urgentíssimas dificuldades que temos, principalmente na questão do analfabetismo, e que mais ou menos isso está resolvido. Então, são 11 milhões de analfabetos no Brasil. Mas eu estou falando de 130 milhões de brasileiros que vivem, hoje, o analfabetismo funcional. Ou seja, pessoas que já têm o acesso às letras, ao ensino, sabem escrever, e inclusive o seu nome, mas têm muita dificuldade de interpretar, ler e traduzir.

Nos primeiros dez anos do Bom de Bola, quando estávamos lá junto com a Fesporte e com a RBS fazendo aqueles campeonatos - e daí surgiram tantos atletas, revelando tantos craques no Brasil -, começamos a perceber que, além de fazer um projeto de esporte escolar, precisávamos de outro programa. Foi daí que começamos a pensar, em 2005, em criar o Bom de Ler.

No início, fizemos o primeiro Bom de Ler. Depois fizemos uma turma do Bom de Ler no Rio de Janeiro: levamos o pessoal daqui, encontramos o com o pessoal da Roçinha, participamos da Flip, a Festa Literária de Parati.

Quando pensamos, inicialmente, o Bom de Ler, pensamos o Bom de Ler junto com o Bom de Bola, e até fizemos esforços neste sentido: o Bom de Ler e o Bom de Bola serem mais ou menos o mesmo programa. No primeiro ano, já vimos que as dinâmicas, os objetivos, as responsabilidades, a dimensão e o apelo de Bom de Bola eram diferentes do desafio do Bom de Ler. E daí começamos a fazer uma coisa que eu acho que muita gente que está aqui, hoje, e que são parceiras do nosso Bom de Ler, estão percebendo: uma espécie de corpo a corpo com a leitura no nosso estado de Santa Catarina.

Faz oito anos que estamos trabalhando a construção do Bom de Ler. É apenas o início. A perspectiva que temos é que o impacto do Bom de Ler em nosso estado pode ser, e já é, muito maior

do que o impacto Bom de Bola. Isso é paradoxo, porque Santa Catarina é um estado bem posicionado no sistema federativo, mas aqui no estado, infelizmente, o nosso indicador de leitura é 1,4 leitor-livro por ano. Este é um indicador inaceitável, do ponto de vista da pujança de Santa Catarina: um leitor que lê um livro e meio por ano está abaixo da média nacional, abaixo do Rio Grande do Sul e do Paraná.

Então, começamos a construir o Bom de Ler. E sabem o que aconteceu? Mais ou menos 30 mil crianças participaram daquelas estações - temos aqui a Cristina e tantos outros educadores. Fomos ao acampamento dos sem-terra, em Abelardo Luz, e mil crianças participaram do Bom de Ler. Foram três dias e essas crianças que deram depoimentos são daquele acampamento.

Daí começamos a perceber um apelo, uma necessidade, uma dimensão incrível de vontade dos professores, como se fosse um pedido ajuda: "Façam alguma coisa nessa questão da leitura, porque não sabemos como formar os nossos leitores, não sabemos mais como trabalhar as dificuldades do próprio exercício da nossa função de professor". E começamos a perceber, mapeando as bibliotecas e os laboratórios, que Santa Catarina precisa reverter essa situação, porque, do ponto de vista das condições de ensino normal, comparativo a outros estados, estamos bem posicionados, mas, do ponto de vista da leitura e da interpretação, estamos ainda com um déficit muito grande.

Então, contei esta brevíssima história, e não vou poder, evidentemente, detalhá-la. E isso é muito interessante. Eu sou escritor, professor e fui aprendendo, ao longo dos anos, tanto no Bom de Bola, como no Bom de Ler. E sabem que eu cheguei à conclusão que eu mesmo, como professor desse projeto e para trabalhar com crianças e jovens, tinha praticamente que aprender a ler de novo.

Nós somos de uma geração de educadores que é a chamada geração da civilização de livro. É diferente da civilização digital. E a nossa linguagem é a língua dos alfabetos, não é a língua digital, não é a língua da nova geração. E é claro

que existe um fosso dentro da sala de aula, dentro das escolas, porque os professores não foram preparados para o desafio da formação dessa nova geração de leitores. Isso me fez colocar em discussão aquilo que chamo de uma proposta de pedagogia da educação afirmativa para podermos desenvolver essa proposta de educação afirmativa dentro do projeto Bom de Bola, fazendo um trabalho de formação a partir da saúde do corpo, da educação esportiva - porque é fundamental para um país ter uma geração saudável - e, ao mesmo tempo, fazendo um trabalho de formação do corpo letivo.

Então, na nossa proposta pedagógica, começamos a criar e a desenvolver dois conceitos inovadores para Santa Catarina. E, a partir dos exemplos que temos no nosso estado, apresentar como alternativa a essa reforma da Educação, tanto no estado como no país, para vencermos o desafio da leitura no Brasil e da formação de uma nova geração que já está impactando a nossa economia.

Quero dizer a vocês que aquilo que estou falando do analfabetismo funcional tem um efeito muito grave e forte sobre a economia brasileira. Aqui em Santa Catarina podemos ter um grande programa de educação e de leitura. E isso não será, evidentemente, o esforço apenas de uma empresa, de um governo, de uma fundação. Precisamos mobilizar e reunir toda a sociedade, os meios de comunicações, os acadêmicos e todo o corpo docente de Santa Catarina para vencermos esse desafio. E há apenas um jeito: através da prática, do exercício, da experiência, do esforço que erra, mas da determinação de acertar. Não há outro jeito de mudarmos qualquer coisa em nosso país a não ser na prática.

É o exercício que faz o mestre. E o exercício educacional é algo que, quando bem feito, vale para a vida toda e não somente para uma fase. Temos uma ideia de que a educação começa aos seis anos, digamos, mas a educação é para a vida toda.

O que forma o país e o mundo, hoje, são os sistemas educacionais. Nós não estamos nos dando conta que essa geração, chamada terceira geração, da terceira revolução industrial, não se forma

mais dentro do local de trabalho, nos asilos, nos bairros, como era nos anos anteriores. Essa geração se forma dentro da escola, dos centros de arte, dos laboratórios de *internet*, dos centros avançados da educação. Essa geração se faz por meio da educação, e para nós a leitura é a base da educação.

A ideia dessa campanha que trouxemos a público a partir da semana passada, com Zuenir Ventura, para formamos um Brasil de leitores, é colocar que a leitura é a base da educação. Mas prestem bem atenção: quando dizemos que a leitura é a base da educação, atentem que não é a base no sentido de uma infraestrutura para uma superestrutura, não é esse tipo de base. A leitura como base da educação não é algum apêndice que introjetamos na criança para ela depois ser produtiva. Quando pensamos que a leitura é a base da educação, é porque o próprio sistema de formação dessa geração está acontecendo a partir do momento em que ele está na relação com os seus mestres, com os seus conhecimentos, com as descobertas. Quando falamos que a leitura é a base da educação, estamos dizendo uma coisa que estamos perdendo no Brasil, que é questão que é preciso dar exemplos para a nova geração, é preciso resgatar e fortalecer novamente o papel dos mestres, dos professores, na formação dessa geração.

A base da educação é a leitura, porque temos formadores e agentes multiplicadores, seja na escolaridade, mas também, e, sobretudo, na formação do caráter dessa nova geração. Quando propomos que a leitura seja a base da educação, vamos fazer uma mudança nos nossos próprios hábitos educadores.

Então, não se trata mais de dar a lição para os alunos fazerem em casa, como se o professor fosse o mestre e o aluno, o aprendiz. Quando dizemos que a leitura é a base da educação, e que a educação é a base do Brasil, estamos querendo dizer que, a partir de agora, os exemplos é que fazem o mestrado. E o mestrado não somente durante os anos de escolaridade, mas o mestrado para a vida inteira.

Gostaria de concluir deixando registrado que o Carlinhos, o Valdir e todos vocês são parceiros e criaram esta oportunidade de podermos falar e apresentar o nosso Bom de Bola e o Bom de Ler.

Por muito tempo, acreditávamos que tínhamos que fazer um pedaço da nossa tarefa, fazer a nossa parte e passá-la para a geração seguinte. Por exemplo, temos um governo, fazemos a nossa parte e passamos o resto do nosso trabalho para o governo seguinte. Ou, então, se temos uma formação no ensino básico, vamos fazer a nossa parte e passar para o ensino médio; e o ensino médio faz a parte dele e passa para o ensino superior.

O momento que estamos vivendo, hoje, não é mais esse momento de passar o bastão para os outros, mas, sim, de nós mesmos assumirmos o próprio protagonismo das mudanças que julgamos necessárias em nosso país. Não temos mais tempo para passar o bastão para as próximas gerações, porque não é apenas mais uma questão de pedagogia, ou seja, da condução da educação das crianças e dos jovens, é uma questão da própria cosmologia, o destino do planeta, o destino do mundo.

Estamos vivendo um momento difícil no mundo e não temos mais tempo para esperar que as respostas que desejaríamos para o nosso país e o mundo sejam aquelas dadas pelas próximas gerações. Nós temos que construir as próprias respostas agora.

Se tivermos esse discernimento de que não nos cabe transferir as nossas responsabilidades para outras autoridades, mas nós mesmos a exercitarmos...

Trata-se de mudarmos, nesse momento, o nosso conceito de educação e cultura, de não mais pensarmos que o meio usado leva a um determinado fim. Não basta pensarmos apenas em causa e consequência, meios e fins. A educação tem de ser pensada como uma metade de um inteiro, e não mais um meio de um fim. Não é fazer isso e usar esses meios para aqueles fins. É a metade que já abraça esse inteiro. É outra visão de educação. É a visão da inteireza da educação íntegra do corpo, da alma e da mente dessa nova geração, e a nossa própria autoeducação.

Concluindo, quero dizer que somos professores, mestres, mas não educamos ninguém. Nós criamos desafios e oportunidades para que os alunos, os nossos educandos, descubram o potencial que eles têm dentro de si. Não vamos educar, nem como pais, nem como professores, os nossos filhos, mas podemos criar essas oportunidades. É isto que eu chamo de mudança de paradigma: que não basta apenas os meios em vista dos fins, mas considerarmos as metades de inteiros.

A atual geração vai passar adiante aquilo que essa geração está entregando e compartilhando para os jovens. E essa é a nossa responsabilidade. Nós estamos envelhecendo. Quando encontro alguns jovens, percebo que estamos ficando velhos, não fizemos tudo que gostaríamos de ter feito e precisamos formar uma nova geração de educadores.

Formamos uma nova geração de educadores a partir daquilo que temos de patrimônio dos nossos talentos, valores, caráter e, sobretudo, força de vida, paixão pela vida, pelas crianças, pela juventude, pelo país e pela escola. Mas isso tem que ser feito, repito, a partir dos exemplos, a partir da prática, porque é o exemplo que faz o mestre e é a experiência que transforma a vida e o mundo.

Isso que estamos fazendo, o Bom de Bola e o Bom de Ler, ainda é bem pequeno, mas pode ter a grandeza se o nosso estado entender que está na hora de colocarmos em prática aquilo que todos dizemos e acreditamos: que a educação é a prioridade do nosso país. Se a educação é a prioridade do nosso país, então sejamos nós os próprios educadores de nós mesmos, dos nossos filhos e das nossas crianças e jovens. Sejamos nós, junto com eles, os protagonistas deste Brasil que vai continuar sendo o país do futebol, mas que precisa ser também reconhecido aqui dentro e lá fora como o Brasil Bom de Ler, de melhores talentos, das melhores inteligências, de caráter. E que o nosso PIB não seja mais o PIB do Produto Interno Bruto, mas seja o PIB da Probidade da Inteligência Brasileira.

Precisamos refazer as nossas contas da economia e da política, e calcular outro tipo de PIB: o PIB da probidade, o PIB do caráter, o PIB da decência e da dignidade, o PIB da partilha, o PIB da bondade, o PIB que vai significar, ou não, a sustentabilidade desta e das próximas gerações.

Muito obrigado! Era isto que eu gostaria de manifestar para vocês.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valdir Cobalchini) - Queremos agradecer o brilhante pronunciamento do professor e escritor José Paulo Teixeira, que é responsável pelo projeto Bom de Ler. O seu entusiasmo contaminou todos.

Quero convidar para fazer uso da palavra a sra. Marilú Fantin, representante do Instituto Parati.

A SRA. MARILÚ FANTIN - Boa-noite a todas as autoridades já nominadas!

Em nome do fundador da Parati, sr. Ângelo Fantin; e da presidente do Instituto Parati, a sra. Ida Libardoni Fantin, meus pais, quero agradecer, com muita honra e emoção, esta homenagem de reconhecimento feita pela Assembleia Legislativa, através da comissão de Educação, Cultura e Esporte, presidida pelo deputado Valdir Cobalchini, à Parati pelos 20 anos de investimento social, principalmente na área do esporte e da leitura, através do Instituto Parati, com os projetos Bom de Bola e Bom de Ler, além de outros.

Foram, aproximadamente, mil crianças beneficiadas por ano. Se pegarmos este número e multiplicarmos por 20 anos, veremos que vai dar dois milhões de crianças que participaram desses projetos.

Deputado Valdir Cobalchini, muito obrigada, do fundo do coração, pela sua sensibilidade em fazer essa homenagem enquanto os meus pais estão presentes para se alegrarem e emocionarem-se com isso.

(Palmas)

Normalmente, aqui no Brasil, são homenageadas as pessoas depois que elas já partiram, quando não estão mais aqui para ficarem felizes. Então, muito obrigada!

Quero também fazer um agradecimento especial à nossa equipe e educadores do Instituto, aos coordenadores dos projetos e a todos os nossos parceiros, com quem partilhamos esta bela homenagem.

Gostaria de dizer que nos sentimos felizes de fazer uma pequena parte e sermos instrumentos de mudança na vida de tantas crianças.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valdir Cobalchini)  
- Depois de ouvirmos as palavras da Marilú e do José Paulo, acredito que esta homenagem está sendo feita em momento oportuno, embora atrasada, porque coincide com o início da discussão em torno do Plano Estadual da Educação. Amanhã à tarde faremos uma reunião para divulgar os seminários regionais. Serão cerca de 14 seminários regionais em que iremos debater o Plano Estadual da Educação que será enviado pelo Poder Executivo, através do governador do estado, do secretário da Educação, nos próximos dias, e talvez ainda esta semana.

Penso que a questão do esporte, da cultura e, especialmente, da leitura faz-nos repensar que o Plano Estadual da Educação deve contemplar... E até pelo que ouvimos, pois confesso que não sabia que os índices de leitura em Santa Catarina, um estado que é uma referência na educação para o país, eram tão acanhados. É importante quando uma empresa do tamanho da Parati usa como marketing essa questão, e tomara que outras empresas assim o façam.

Como disse o professor José Paulo, é fácil para uma empresa fazer marketing do seu produto diretamente, mas usar a leitura e o esporte para construir o seu marketing é bem mais difícil. Tomara que esses exemplos sejam seguidos por outros grandes grupos catarinenses e brasileiros. Vamos, sim, fazer com que esta sessão de homenagem

colha outros resultados, além do reconhecimento que fazemos ao Instituto Parati. Acompanhamos a sua caminhada ao longo de muitos anos, e sabemos que no Grupo Parati faz-se alguma coisa diferente.

Então, como presidente da comissão de Educação, Cultura e Desporto desta Casa, tive a ideia de prestar essa singela homenagem, mas que tem um grande significado para todos nós. Fazemos essa homenagem não para alcançar notoriedade, popularidade, mas para mostrar exemplos que precisam muito ser seguidos.

Mais uma vez, quero estender esta homenagem ao seu Ângelo, um grande cidadão, pai de família, empresário, empreendedor inteligente e probo, por quem temos um profundo respeito, carinho e inspiração. Infelizmente, ele não está aqui, mas gostaria que lhe fosse transmitida esta homenagem, assim como a dona Ida e a toda família Parati, aos diretores e aos colaboradores. Enfim, a todos que fazem da Parati um orgulho para nós, catarinenses e brasileiros.

Gostaríamos de agradecer por vocês existirem e por terem ido muito além da obrigação de empresários, pois realmente ajudam muito a construir um estado e um país melhor.

Esta Presidência agradece a presença do sr. Luiz Carlos Fraga; do José Paulo Teixeira; do secretário adjunto de Turismo, Cultura e Esporte, Jaime José Mora; do conselheiro Wilson Wan-Dall, que representa o Tribunal de Contas; do secretário da Infraestrutura, João Carlos Ecker.

Quero justificar a ausência do secretário Regional de São Lourenço, que estaria aqui, não fossem razões particulares de doença na família que o impediram de estar aqui.

Também gostaria de justificar a ausência de um grande amigo e presidente da Facisc, o lourenciano Ernesto João Reck, que não está presente por estar em Milão participando de uma feira mundial. Mas ele me encaminhou por *e-mail* uma mensagem de cumprimentos por esta sessão e ao Grupo Parati.

Agradeço a presença da querida presidente da Fundação Catarinense de Cultura, sra. Maria Terezinha de Batim.

Convidamos todos os presentes para participarem de um coquetel que será oferecido no *hall* deste Poder, logo após o encerramento desta sessão.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.